

Desafios da Pesquisa em Estudos da Mídia no Rio Grande do Norte: O lugar da rádio FM, da extrema direita e da Violência Política de Gênero

Ana Lucia Gomes

RESUMO

Este resumo apresenta proposta de pesquisa em fase inicial propondo uma análise das complexas interações entre mídia, gênero, política e extremismos durante o primeiro mandato da governadora Fátima Bezerra no Rio Grande do Norte (2019-2022). O estudo questiona inicialmente como as emissoras de rádio de Natal/RN foram usadas para propagar práticas e discursos antidemocráticos e de violência política de gênero contra a governadora. Com pesquisa exploratória e empírica busca-se mapear pistas de como a direita e/ou extrema direita usou a mídia radiofônica para fazer oposição à governadora, explorando as implicações de gênero e as estratégias de deslegitimação política. Aqui busca-se usar os métodos de análise de discurso para identificar as dinâmicas e a produção de sentido, considerando as características locais, culturais, econômicas e políticas.

Palavras-chave: Rádio; Violência de Gênero; Mídia; Produção de Sentido; Extrema Direita.

Introdução

Em 2018, Fátima Bezerra tornou-se a única mulher eleita governadora no Brasil, marcando um avanço significativo para a representatividade feminina na política. Contudo, sua gestão no Rio Grande do Norte enfrentou ataques que ultrapassaram os limites do debate político legítimo, muitos dos quais foram explicitamente motivados por sua identidade de gênero. Os programas de rádio locais, predominantemente conduzidos por homens, desempenharam um papel central na disseminação desses discursos discriminatórios. Uma observação empírica com um monitoramento inicial percebe-se um processo de violência de gênero nas rádios.

Os programas radiofônicos frequentemente exploravam o viés de gênero para questionar a capacidade administrativa de Fátima Bezerra, perpetuando estereótipos e reforçando preconceitos com o intuito de minar sua autoridade. Esse monitoramento revelou um padrão preocupante de uso do rádio como ferramenta para deslegitimar a governadora através de ataques que misturavam críticas políticas com preconceitos sexistas.

A análise das interações em um âmbito local, no Nordeste brasileiro aponta tensionamentos entre poder, gênero e comunicação no contexto político contemporâneo, refletindo tendências globais de ascensão da extrema direita. A eleição de Fátima Bezerra como a única mulher governadora do Brasil em 2018 representou um marco significativo na luta por igualdade de gênero na política. No entanto, essa conquista a expôs a desafios exacerbados por um ambiente político polarizado e dominado por homens. A presença de uma mulher em uma posição de poder desencadeou reações violentas, expressas tanto por opositores políticos quanto por setores da mídia.

Idendificamos inicialmente a hipótese de que as características específicas do meio radiofônico – como a acessibilidade, a presença em comunidades locais e a capacidade de construir narrativas rápidas e emocionais – foram particularmente eficazes na amplificação desses discursos misóginos. As emissoras de rádio desempenharam um papel crucial na manutenção e no reforço das desigualdades de gênero na política.

Por fim, o estudo sugere que a análise das estratégias da extrema direita no contexto radiofônico potiguar pode revelar padrões replicados em outras regiões do Brasil e, potencialmente, em outros países. Esses padrões incluem a utilização da mídia para promover políticas de exclusão e marginalização de grupos que desafiam a ordem política estabelecida, com especial foco em lideranças femininas.

Proposta de pesquisa teórica e metodológica

A fundamentação teórica deste projeto é sustentada por diversas vertentes dos estudos de mídia, política, gênero e comunicação. A análise da violência de gênero na política é essencial para compreender os ataques direcionados à governadora Fátima Bezerra. Flávia Biroli (2018) explora como as mulheres na política são alvo de agressões que visam silenciá-las e deslegitimá-las, abrangendo preconceitos de gênero além das críticas políticas tradicionais. Lucia Avelar (2002) contribui para a compreensão da sub-representação feminina e dos desafios enfrentados por mulheres em posições de liderança política.

A análise das rádios como parte das indústrias culturais brasileiras segue os aportes teóricos de Theodor Adorno e Max Horkheimer sobre como os meios de comunicação de massa moldam a opinião pública e reforçam estruturas de poder. No contexto brasileiro, César Bolaño e Valci Zuculoto oferecem uma compreensão das especificidades econômicas e políticas que influenciam a produção e a difusão do conteúdo radiofônico. A pesquisa também se baseia em Martín-Barbero (2003), que explora a mediação cultural e o papel dos meios de comunicação na relação entre poder e sociedade.

A teoria gramsciana de hegemonia e contra-hegemonia é fundamental para entender como a extrema direita constrói e mantém uma narrativa dominante que justifica seus ataques a lideranças femininas. Gramsci fornece as bases teóricas para a compreensão da ideologia e subalternidade, contrapondo hegemonia e contra-hegemonia na disputa pelo poder.

Os estudos radiofônicos são abordados com base nas contribuições de autores como Luiz Artur Ferraretto, César Bolaño, Nair Prata, Valci Zuculoto e Eduardo Meditsch, que analisam as práticas e mudanças nas emissoras de rádio no Brasil. A perspectiva do materialismo histórico-dialético e da teoria crítica, incluindo as contribuições de Michel Foucault e Stuart Hall, complementam a análise das narrativas veiculadas pelo rádio.

A abordagem qualitativa será fundamental para explorar as nuances dos discursos veiculados nas rádios. A análise de discurso pode indenficar e categorizar as principais formas de violência de gênero, como discursos machistas e sexistas. A análise de discurso, apoiada em autores como Norman Fairclough e Michel Foucault, ajudará a entender como o poder é exercido através da linguagem e como certos discursos se tornam dominantes.

Complementando a análise qualitativa, a abordagem quantitativa será utilizada para mensurar a frequência e a intensidade dos ataques de gênero nas emissoras de rádio. Isso permitirá comparar diferentes emissoras e programas e explorar a correlação entre a frequência dos ataques e eventos políticos específicos.

Considerações iniciais

Essas observações e caminho pretendidos reforçam a importância a necessidade de analisar como a mídia, especialmente o rádio, tem sido usada pela extrema direita para perpetuar práticas de discriminação e hostilidade de gênero.

Compreender essas dinâmicas é crucial, pois os ataques sexistas não apenas afetam as lideranças femininas, mas também comprometem a qualidade da democracia ao restringir a participação equitativa das mulheres na política. A crescente polarização política no Brasil intensificou esses ataques, e a mídia radiofônica, com seu alcance e influência, foi um dos principais canais utilizados. Assim, esta pesquisa é essencial para mapear, analisar e compreender essas práticas, contribuindo para o fortalecimento das teorias de comunicação e para o desenvolvimento de estratégias que combatam a discriminação de gênero na mídia.

Referências:

- ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. *Dialética do Esclarecimento: Fragmentos Filosóficos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.
- AVELAR, Lucia. “As mulheres e a política: Um estudo sobre representação e violência política.” In: *REVISTA BRASILEIRA DE POLÍTICA*, vol. 12, n. 1, 2002.
- BIROLI, Flávia. “Mulheres e Política: A Representação Feminina em Contextos de Violência e Desafios.” In: *ESTUDOS FEMINISTAS*, vol. 26, n. 3, 2018.
- BOLAÑO, César. “O rádio no Brasil: Uma análise da evolução e das práticas.” In: *REVISTA BRASILEIRA DE COMUNICAÇÃO*, vol. 15, n. 2, 2011.
- FERREIRA, Ana. “A Violência de Gênero nas Mídias Locais: O Caso das Rádios de Natal/RN.” In: *REVISTA DE COMUNICAÇÃO POLÍTICA*, vol. 9, n. 2, 2022.
- GRAMSCI, Antonio. *Os Intelectuais e a Organização da Cultura*. São Paulo: Difusão Européia, 2004.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. “Dos Meios às Mediações: Comunicação, Cultura e Hegemonia.” Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2003.

MEDITSCH, Eduardo. “Mídia e Política: A Influência das Rádios no Cenário Político.” In: REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS POLÍTICOS, vol. 7, n. 1, 2020.

PRATA, Nair. “O Rádio no Brasil: Características e Desafios Contemporâneos.” In: REVISTA DE COMUNICAÇÃO BRASILEIRA, vol. 14, n. 2, 2017.

ZUCULOTO, Valci. “Rádio e Política no Brasil: Uma Abordagem Histórico-Cultural.” In: REVISTA DE ESTUDOS DE MÍDIA, vol. 6, n. 2, 2018.